

UM NOVO PONTO DE PARTIDA

Uma vida dedicada às fábricas de celulose e papel. Há quase 44 anos o engenheiro mecânico Francisco Fernandes Campos Valério – um associado mais que especial e fiel da ABTCP – vem construindo sua sólida carreira no setor. Neste novo ponto de partida, após terminar seu ciclo executivo na Diretoria da Fibria, ele se sente muito realizado tanto profissional quanto pessoalmente e está pronto para atuar como consultor da empresa.



DIVULGAÇÃO/FIBRIA

Para qualquer profissional, a chegada da aposentadoria pode ser motivo de felicidade ou preocupação. Isso depende, segundo a experiência do engenheiro mecânico Francisco Fernandes Campos Valério – um associado da ABTCP mais fiel do que a torcida do Corinthians –, de como se construiu a carreira.

Neste momento, dois fatores estão em jogo: a educação financeira, capaz de proporcionar tranquilidade na hora de reduzir o ritmo de trabalho diário, e a forma com que cada um, interiormente, lida com o fato de sair de uma rotina intensa para passar mais tempo fazendo outras coisas além de trabalhar.

É uma questão de sabedoria, conquistada durante a vivência de quem passa pela vida se importando muito com as pessoas à sua volta, dando o melhor de si a cada dia pelos resultados da empresa, transformando-se a cada experiência para se tornar um ser humano melhor, acima do plano profissional. Quem conhece o Valério, assim chamado pelos mais próximos, sabe que ele é assim.

“Prefiro ser feliz a ter razão” é uma das lições de vida que ele carrega na relação entre coração e mente em suas reflexões pessoais. Além disso, Valério é uma pessoa que escolhe trabalhar para viver e não compartilha da opinião de muitos que preferem morrer trabalhando. Isso ele fez questão de reforçar em uma de suas últimas reuniões no cargo de diretor industrial, de Engenharia e de Suprimentos da Fibria.

“Eu prefiro parar e viver. Não é que eu não vá mais trabalhar; ficou previsto que continuarei na Fibria como consultor por mais dois anos, mas trabalhando em ritmo menos intenso.” A solidez com que construiu sua carreira e a educação financeira que lhe proporcionou chegar à aposentadoria feliz e com perspectivas de dedicar mais tempo à família é comentada por ele a seguir. **(Veja a carreira resumida no box “Carreira em Resumo”)**

"Penso no momento de minha aposentaria desde que entrei para o setor de celulose e papel, como estagiário da Olinkraft Celulose e Papel Ltda., em julho de 1969, ou seja, há quase 44 anos. Como poucos dos estagiários da empresa, tive a oportunidade de trabalhar com um chefe americano, que foi meu mestre em educação financeira. O fato de eu vir de uma família simples, que sempre tinha tudo contado, é que me levou a pensar tão cedo sobre como seria minha vida e a da minha família no momento de deixar a carreira executiva. Mas a parte financeira não é tudo: existe o lado mais complexo, que é interno. Eu também pensava sobre isso.

Vejo a vida como um ciclo – e ciclos precisam ser encerrados para dar início a outros. Não é bom deixar ciclos abertos, porque fica sempre a sensação ruim de que não terminamos as coisas. Isso atrapalha nosso progresso. Em minha carreira, eu percebo esses ciclos claramente quando olho para tudo o que já vivenciei. Nunca dei grandes saltos em minha carreira; tudo aconteceu passo a passo, e isso me trouxe uma tranquilidade muito grande.

A Olinkraft foi a minha porta de entrada no setor de celulose e papel e também por onde adentrei o mercado de trabalho. Se alguém me perguntar como consegui meu primeiro emprego, devo dizer que nunca tive de procurá-lo. Posso me dizer um abençoado nesse sentido. Da Olinkraft cheguei à Braskraft Florestal e Industrial – um projeto que acabou não acontecendo por diversas questões. Enquanto as dúvidas pairavam no ar para alavancar esse projeto, recebi uma proposta para ir para a Aracruz Celulose S.A.

Essas experiências profissionais foram muito interessantes e engrandecedoras para mim, pois entrei em contato com culturas diferentes – a americana, da Olinkraft, e depois a escandinava, da Aracruz. Isso sem contar as oportunidades que tive de conhecer os processos de produção de papéis e de celulose e também de acompanhar a transição do uso da fibra longa para o da fibra curta de eucalipto com tecnologia nacional.

Depois de doze anos na Aracruz, meu desafio foi o Projeto Bahia Sul. Tenho muitas histórias e lembranças para contar desse período, pois fui para um lugar onde não tinha nada – mas nada mesmo! Enfim, cumpri a missão de participar da construção da fábrica e depois gerenciá-la. Foi um grande sucesso no final, e isso é o que importa hoje. Depois disso, cheguei ao meu destino final da carreira executiva. Naquele tempo, eu não sabia que seria esse o lugar onde encerraria meu ciclo executivo para iniciar a fase de consultor – a atual Fibria (ex-VCP).

Quando entrei aqui, há quase 16 anos, foi para assumir atividades que estavam divididas entre os acionistas e o presidente.

Então, foi um cargo novo em uma empresa modelo. O RH já trabalhava com os diretores um plano de carreira com previsão de aposentadoria aos 62 anos – nada obrigatório, mas uma diretriz que também segui ao longo do tempo.

Hoje meu momento chegou, e é um momento especial, pelo fato de representar uma oportunidade para outro profissional que já passou por todo o processo seletivo da Fibria até ser aprovado pelo Conselho de Administração. Estou passando o bastão para Paulo Silveira (atual Gerente Geral da Unidade Aracruz), que dará continuidade ao meu trabalho como líder. A partir de agora, serei um consultor, um consultor que trabalhará em outro espaço aqui, na empresa, acompanhando e atuando no processo de transição.

A mudança é fundamental, porque os talentos da empresa têm de perceber que existe oportunidade e você precisa entender que não é eterno. Se não houver essa abertura, como todos nós iremos crescer? A própria empresa precisa crescer também, com novos profissionais em sua direção. Portanto, além do encerramento do meu ciclo como um dos diretores da Fibria, este momento representa um novo tempo para a empresa.

Paralelamente ao meu trabalho como consultor da Fibria – fase em que direi à empresa quantas horas por dia eu gostaria de trabalhar – vou me dedicar mais à família. Tive pouca chance de fazer isso, em virtude dos compromissos da carreira executiva. Minha esposa praticamente foi mãe e pai dos meus filhos; eu tenho consciência disso. Quero retribuir tudo o que estiver ao meu alcance.

Carreira em resumo

Nome: Francisco Fernandes Campos Valério

Idade: 65 anos

Formação Acadêmica:

- Engenharia Mecânica – Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (1970)

Experiência Profissional:

- Diretor Industrial, Engenharia e Suprimentos – Fibria Celulose S.A. (atual, desde setembro/2009)
- Diretor Técnico e Industrial – Votorantim Celulose e Papel (de novembro/1997 a setembro/2009)
- Diretor Industrial – Bahia Sul Celulose S.A. (de setembro/1991 a novembro/1997)
- Gerente Geral de Operações – Aracruz Celulose S.A. (de abril/1985 a setembro/1991)
- Gerente da Fábrica de Celulose – Companhia Suzano de Papel e Celulose (de junho/1984 a abril/1985)
- Gerente de Produção – Aracruz Celulose S.A. (de junho/1981 a junho/1984)
- Gerente de Utilidades/Recuperação – Aracruz Celulose S.A. (de janeiro/1979 a junho/1981)
- Superintendente de Utilidades/Recuperação – Braskraft Florestal e Industrial (de dezembro/1976 a janeiro/1979)
- Superintendente de Utilidades/Recuperação – Olinkraft Celulose e Papel Ltda. – Igaras (de dezembro/1970 a dezembro/1976)
- Estagiário na Olinkraft Celulose e Papel Ltda. (julho/1969, janeiro e julho/1970)

Em momentos muito difíceis de decisão na carreira, por ter de ficar longe, entre outras questões, minha família foi a minha maior apoiadora. Certa vez, tive uma lição de vida do meu filho mais velho. Eu achava que levar toda a família para morar perto da fábrica era uma forma de estar perto deles. Só que a correria era tão grande que eu saía cedo, quando eles estavam dormindo, e voltava tarde, quando eles já tinham ido dormir. Em certo momento da carreira, eu estava relutante em ir para longe deles. Esse meu filho, então, me disse: "Pai, o senhor acha que estar morando com a gente significa estar perto de nós, mas a verdade é que não é bem assim. Então, siga sua carreira, mas, quando estiver perto da gente, que as horas que passarmos juntos sejam realmente horas valiosas na sua presença. Então, eu despertei e segui meu caminho naquele momento, muito mais consciente graças ao meu filho.

Além de me dedicar mais à família, futuramente, quando meu ciclo como consultor se findar, pretendo fazer alguma atividade filantrópica em retribuição a todas as bênçãos que recebi da vida. Sei que será um novo desafio encontrar algo que eu possa fazer sem tanto compromisso, para continuar próximo de todos os filhos, netos e esposa, mas sei que, na hora certa, chegarei lá.

A mensagem que gostaria de deixar hoje para todos os meus amigos e conhecidos é que a gente não cresce sozinho; os outros é que nos ajudam a crescer. Não tenho dúvidas de que consegui chegar aonde cheguei porque tive o apoio de muitas pessoas – em primeiro lugar da minha família. Foi isso o que me ajudou a crescer. Sempre tive também o apoio de toda a turma com quem trabalhei e que trabalha comigo em diversos lugares, onde passamos alegrias e dificuldades – as quais, no final, se transformaram em oportunidades. Quero agradecer por estar participando e trabalhando até agora com o apoio de todos eles!" ■

Nota: Leia em www.revistaopapel.org.br/entrevistas o conteúdo completo desta entrevista.